

# Ecos de Guimarães

X Ano

ORGÃO MONARQUICO

Numero 31

Redacção e Administração  
**EM GUIMARÃES**  
Rua Cravador Molinarinho, 47

Director, proprietario e editor

**JOÃO PEREIRA DA COSTA**

Guimarães, 21 de Agosto de 1926

Composição e Impressão  
Tipografia «LUSITANIA»  
Perto do Tribunal

## PELA NOSSA TERRA

**Reunião magna na Associação Comercial e Industrial**  
**- Outras manifestações em defesa de Infantaria 20 -**

Quarta-feira, 18, pelas 22 horas, realizou-se, na Associação Comercial, a anunciada sessão preparatória para o início do movimento em defesa das nossas regalias. Nela estavam os representantes de todas as colectividades de Guimarães, imprensa local e correspondentes dos jornais do Porto e Lisboa.

Foi convidado a presidir a esta reunião o nosso bom amigo e presado colaborador sr. Alberto V. Braga, 1.º secretário da Sociedade Martins Sarmiento, que convidou para seus secretários o sr. Dr. José Francisco dos Santos e Francisco Martins.

O sr. Presidente convidou o sr. José da Silva Gonçalves, representante da Associação Comercial, a fazer a exposição de todos os trabalhos iniciais.

Este Sr., de maneira corredia e clara, vai dando conta, minuciosamente, de todos os trabalhos, dizendo que a Associação Comercial tomara a peito este pugnar pelas regalias da terra e até ao final irá, agora com a ajuda de todos, propondo se mande, imediatamente, um telegrama ao Ex.º Ministro da Guerra, e siga a Lisboa uma comissão dos representantes da Câmara, Associação Comercial, Sociedade M. Sarmiento, Empregados do Comércio e Associação Artística.

Estas propostas foram unanimemente aprovadas.

O sr. Presidente, como representante da Sociedade, disse:

A Direcção da Sociedade M. Sarmiento reuniu hoje extraordinariamente, para apreciar a última reorganização do Exército, que determina a retirada desta cidade do regimento de infantaria 20, privando tão importante centro urbano do auxílio da força armada. Resolveu a Direcção associar-se a esta reunião preparatória, ponderando várias razões que ficaram exaradas na acta e delas se resolveu dar conhecimento à imprensa local, para estabelecer a maior e mais favorável corrente de opinião a favor de tão justa causa, evitando que o nosso regimento seja retirado

de Guimarães, onde existe desde remota data.

O Sr. António de Almeida, pelos Empregados do Comércio, disse que um telegrama já tinha seguido para o Ex.º Ministro, associando-se porém, de alma e coração a todo o movimento tendente a sustar que o nosso regimento daqui saia.

O telegrama foi assim redigido:

*«Ex.º Ministro da Guerra — Lisboa.—As associações de classe de Guimarães interpretando o sentir unânime do povo desta região sentindo-se lesadas com o afastamento desta cidade do Regimento de Infantaria n.º 20 cujas gloriosas tradições estão intimamente ligadas a todos os seus filhos, deliberaram em reunião magna realizada na Associação Comercial e Industrial solicitar de V. Ex.ª seja mantido nesta cidade o citado regimento e enviar ai delegados seus afim de expôr ao esclarecido espirito de V. Ex.ª os inconvenientes que tal resolução acarretaria para esta laboriosa terra e concelhos limítrofes.»*

Não havendo mais ninguém que tomasse a palavra, o sr. Alberto Braga encerrou a reunião propondo fossem todos os convidados, em grupo, à Câmara, onde a Comissão Administrativa estava em sessão ordinária, e pedir-lhe o seu interesse, o seu auxílio, o seu patrocínio, para reforço da nossa justa e razoável pretensão, pretensão da cidade, do povo de Guimarães. Assim resolvido todos se encaminharam para a Câmara, onde o sr. José Gonçalves expôs o fim daquela inesperada visita, dizendo e explicando, tudo o que se tinha passado na reunião magna da Associação Comercial, donde vinham, em conjunto, naquele momento.

O Sr. Presidente da Comissão, agradece a visita, e diz estimar ver ali os representantes de todas as colectividades de Guimarães, que sempre se movimentam e agitam quando alguém pretende roubar-lhes as regalias a que tem jus, pelo seu passado histórico e pelo seu pre-

sente de valor industrial e comercial.

A Comissão, disse S. Ex.ª, está ao lado das colectividades de Guimarães, para lhes dar força e apoio, resolvendo mandar um telegrama ao Ex.º Ministro da Guerra e Ministério, e põe ao dispôr da comissão um seu representante para ir a Lisboa.

O Sr. Dr. Guilhermino, aproveita o momento para um desabafo, e com entusiasmo diz sentir-se feliz por trabalhar por esta terra, que não é o seu berço, não tendo a honra de nela nascer, mas é a terra do seu amor e dos seus filhos, e folga ver ali, na Câmara, todas as colectividades de Guimarães, as mais representativas, tomando o interesse devido para que Guimarães não receba ofensa que não merece.

O sr. António de Almeida, por último, dirige-se em elogio ao caracter e qualidades de trabalho do sr. capitão Fraga, e pede licença para dois vivas: Viva Guimarães! Viva o Regimento de Infantaria n.º 20!

Sobre este assunto momentoso reuniu extraordinariamente, no dia 18, a Direcção da Sociedade M. Sarmiento, dando abaixo, cópia da acta.

*Sessão extraordinária de 18 de Agosto*—Presidência do Ex.º Sr. José Luís de Pina, estando presentes os Directores Srs.: Dr. João d'Almeida, Francisco P. Mendes e Alberto V. Braga. Secretário. Lida e aprovada a acta da sessão anterior.

A Direcção tomou conhecimento do convite que lhe dirigiu a Associação Comercial de Guimarães, para comparecer a uma reunião preparatória realizada pelas 10 horas na sede daquela colectividade, para evitar a saída desta cidade do Regimento de Infantaria 20.

Resolveu mandar o Director Sr. Alberto V. Braga representá-la na reunião, e exarar na acta as considerações que julga oportunas neste momento, transmitindo-as depois à imprensa local, para estabelecer a maior e mais favorável corrente de

### Aniversário Régio

TENDO passado a 19 do corrente o Aniversário natalício de S. Magestade a Rainha Senhora D. Augusta Vitória, o «Ecos de Guimarães», monárquico intransigente, envia a Sua Magestade respeitosa Saudações, protestando a Sua Magestade a mais decidida dedicação, fazendo ardentes votos pela preciosa saúde de Sua Magestade e a ocupação imediata do trôno de Portugal.

opinião a favor de tão justa causa, evitando que o nosso regimento seja retirado de Guimarães.

Ponderou a Direcção as seguintes razões:

Realmente, infantaria 20 faz, sob todos os pontos de vista, falta a Guimarães.

Economicamente devemos lembrar-nos que alguns milhares de contos deixam anualmente de ficar nesta terra onde os oficiais e praças gastam no comércio e indústria locais todo o seu soldo.

Moralmente perderemos o convívio de alguns bons amigos.

Obedece a retirada do nosso regimento a necessidades estratégicas da defeza do País? Gostariamos que nos explicassem, a nós, leigos em assuntos militares, o que lucra a defeza do País em deixar de ter um regimento em Guimarães para o continuar a ter na Figueira da Foz!

De resto, não será preciso ser-se um grande general nem pertencer ao corpo do Estado maior, para se compreender que a colocação de uma guarnição em determinado ponto não obedece apenas a razões de defeza de um hipotético inimigo externo, mas também, e muito consideravelmente, a motivos de ordem interna—condições do meio, sua maior ou menor importância sob o ponto de vista industrial e da população operária, sempre irrequieta.

Se olharmos a questão pelo seu lado histórico ou tradição

## Distrações

Boa viagem

Ora cá está o primeiro que não tem amor nenhum à sua terra! Pudera! Tendo a certeza que é esta mesma terra que lhe ha-de pezar em cima do cadáver, que lhe ha-de comer os olhos por castigo de se abrirem de mais à passagem de uma patriota com calor, pudera ter amor algum à sua terra!

E tanto não tenho amor nenhum à terra que aqui estou a gritar bem alto que é fraco patriota todo aquê que se oppôr, ou tente oppôr, á execução da nova reorganização do Exército que nas suas medidas gerais retira de Guimarães o regimento de infantaria 20. Já veem que sou talvez o unico que pensa assim. Mandem-me ás fogueiras. Não me justifico. Mas aqui mostro-lhes a lançoada que corria e corre de que: isto vai mal, isto está á dependura, não pode durar muito, o Paiz perde-se, estamos na borda dum abismo, não ha quem salve o Paiz... e aparece quem o quer salvar, faz-se um movimento que, embora não seja nacional, parece ser bem intencionado para esse fim, tenta medidas como a nova organização do Exército que não meliandra só o nosso bairrismo mas os habitantes de muitas outras cidades do Paiz que por certo já viram o seu alcance e havemos de ver nós a berrar, nós a fazer sendices sem valor algum, nós a desgostar o esforço do organisador desta ordem geral, nós dar-lhe fôrça para que em dado momento, no momento de fraqueza, alegar que o povo não quer ser salvo, o povo teima em perder-se!

Nunca! Sei e sinto como ninguém a diferença, o desprimôr, a baixesa o prejuizo que Guimarães em si sente ou vai sentir, mas se este mal pode de alguma forma reverter para bem da Patria que é o que neste momento antevêjo, tanto em Economia como em Ordem publica, deixem sair o 20! Aquê que for mais vimaranez se que os outros e que sinta mais saudades recalque-as bem de baixo a eito para que lhe caibam todas dentro do pelto e deixe sair o 20! Lavre o seu protesto se isso é moda como a do uso dos olhos amarellos e deixe sair o 20! Faça campanha politica, intrigue, diga mal, prometa até a volta para breve, mas deixe sair o 20!

Assim terá boa viagem e felicidades.

V. M.

(Continuação da 1ª pagina)

nal, ainda Guimarães, por todas as razões deveria ter sempre, mais que qualquer outra cidade de Portugal uma guarnição militar. Mas não. Os altos comandos do nosso exercito collocam de novo ou conservam as guarnições de Alijó, Pinhel e Penamacor, verdadeiras aldeolas comparadas com Guimarães, e retiram o 20 do local onde elle permanecia ha 42 anos, desde 1884!

Acima de tudo, esta decisão do Ex.<sup>mo</sup> Ministro representa um acto absolutamente impolítico, e pouco próprio para ca-

## Uma campanha infame

O jornal «A Velha Guarda» iniciou agora uma campanha que pelo que encerra de inoral, deixamos nós de a fazer apesar de nos ter sido pedido.

Não queremos defender esta ou aquela parte, mas se hoje vimos tratar d'este assumpto, é porque nos revolta certos negócios mesquinhos que se pretendem fazer a coberto de certas situações que se usufruem escondidas numa piedade e bairrismo falsos.

Custa a crer que haja um vimaranez, que escreva num jornal de Guimarães, aquilo que «A Velha Guarda» escreve no seu ultimo numero, com relação á nossa encantadora Penha.

E' vasto o assumpto e prometemos não o largar de mau.

Há, realmente, uma campanha a fazer a favor da Penha; mas, essa campanha tem de ser orientada no sentido de fazer daquelle estância de turismo um lugar, capaz de ser visitado sem vergonha para a nossa terra.

Se nos perguntarem se a Penha tem um hotel que satisfaga as suas exigências, responderemos imediatamente que não.

Mas, se nos vierem dizer que se pretende fazer sair os actuaes arrendatários do hotel, para lá meter alguém que se serve da sua situação na meza da Irmandade, protestaremos sem titubezas: não, não e não.

A campanha a que nos vimos referindo é infelicissima, porque não assenta em bases sólidas. Senão, vejamos: O jornal «A Velha Guarda» do dia 12 do corrente em artigo de fundo, acusa o hotel da Penha de albergar tísicos que infeccionam tudo e todos.

Precisamente no mesmo dia era lavrado no livro destinado, para efeito do imposto de turismo, ao registo de hospedes, a folhas 90, a seguinte acta:

## Inspeção Sanitária

Aos dose do mez de agosto de mil novecentos e vinte seis, foi o hotel da Penha visitado pelos abaixo assinados, Capitão Júlio Pereira Machado e dr. Alfredo Fernandes, respectivamente Administra-

ptar as simpatias e os aplausos da população vimaranez, tão laboriosa e ordeira, e que maior acolhimento mereceria dos poderes públicos.

A Sociedade Martins Sarmiento faz-se representar, junto da comissão que foi avistar-se com o Ex.<sup>mo</sup> Ministro da Guerra, pelo seu muito digno sócio honorário Sr. Doutor Eduardo de Almeida.

A Associação Commercial fez distribuir um manifesto pela cidade com a cópia do telegrama enviado a S. Ex.<sup>ta</sup> o Ministro da Guerra.

O Grupo do «Pro Vimaranez» distribuiu também um manifesto em que se mostra bem o amor que há por Guimarães e pela conservação do seu regimento.

dor do concelho e sub-delegado de saúde de Guimarães.

Foram percorridas minuciosamente todas as dependências e devidamente examinadas as instalações, sendo igualmente examinados os hospedes existentes, pelo Sub-delegado de Saúde. Nenhum dos hospedes foi encontrado em estado sanitário que possa comprometer a saúde de qualquer outra pessoa. Na casa observa-se o cuidado de acção por parte da gerência etc.

Além disto como poderia o hotel da Penha hospedar tísicos, se ali não pode permanecer hospede algum, sem que apresente um atestado médico, confirmado pelo Sub-delegado de saúde de Guimarães?

Eis a infelicidade da campanha.

Como acima dizemos o assumpto é vasto, e por isso não pode ser tratado num desprezencioso artigo deste jornal.

Há na Penha um fiscal da comissão de turismo, que só prejudica o turismo da Penha.

Mas, esse caso será tratado num outro artigo que vamos escrever.

Por hoje limitámo-nos ao assumpto do hotel que precisa d'uma grande remodelação nas suas instalações, mas que para isso é preciso que a Irmandade, isto é, quem a dirige, queira honestamente tratar dos interesses da Penha.

SÉRGIO VIDAL

## UMA CARTA

...Sr. Director do jornal «Ecos de Guimarães»:

A fim de esclarecer uma noticia que o «Janeiro» de 8 do corrente, dava na correspondência de Guimarães, e a que o jornal de V... também se refere, obrigou-me a escrever uma carta ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. João de Deus Pereira, correspondente daquelle diário, pedindo-lhe uma rectificação da melhor maneira que julgasse para evitar certos equívocos.

O sr. João de Deus Pereira parece não o ter entendido bem assim e apenas se limitou a uma rectificação tam lacónica, que me dá a impressão de que toda a gente ficou intrigada, nada percebendo da tal rectificação, que elle intitulou «Aclarando».

Em virtude disto, venho pedir a V... a publicação da mesma no seu jornal, o «Ecos de Guimarães», para que o publico julgue como entender.

Agradecendo, sou com estima e consideração

De V...

J. Luis Ferreira.

Guimarães, 14 de Agosto de 1926.

Ex.<sup>mo</sup> Sr. João de Deus Pereira

Apesar de o «Janeiro» ser um jornal que diariamente me visita, um amigo meu chamou a minha atenção para uma noticia que, domingo passado, oito do corrente, o mesmo inseria na correspondência de V. Ex.<sup>ta</sup> e que eu ainda não tinha visto. Essa noticia, que não exprime claramente a verdade, — seja por falsas informações, seja por má interpretação — obriga-me a pedir a V. Ex.<sup>ta</sup> uma rectificação, a fim de evitar errôneos juizos da parte do publico, na distincção de individuos que não só aqui, como infelizmente por todo o país ainda hoje se apresentam, enfeitados com plumas de pavão e constantemente procuram intrrometer-se em assuntos, que só a nós

## Um desabafo

Dr. Guilhermino

O Sr. Dr. Guilhermino Rodrigues quando há dias as colectividades foram à Câmara por causa da saída do regimento, s. ex.<sup>a</sup> teve um desabafo que teriamos deixado passar, se s. ex.<sup>a</sup> não tivesse falado da imprensa local.

Será por a imprensa local nunca ter falado de s. ex.<sup>a</sup>?

Se assim é, nós nos penitenciamos de não ter dito o que agora o órgão do seu partido publicou, apesar de nós, de uma maneira geral, o termos escrito muitas vezes, que o partido democratico é o partido dos escândalos, como elle próprio, pelo seu órgão, o confessa.

de administrador do concelho, no tempo em que esse lugar ainda era remunerado. Depois ainda o partido lhe dava o lugar de contador, da comarca, então e provavelmente ainda hoje, dos mais rendosos do concelho. Como não, o dia ser, ao mesmo tempo, contador e funcionario municipal, o partido democratico, torcendo a lei, demittiu-o de inspector do matadouro por um lado, mas contrataba-o como veterinario, apesar de o não ser, por outro. Esteve mezes a receber três vencimentos: o de contador, o de administrador do concelho, e o de veterinario contratado.

Pontificava no partido, tinha tudo quanto dele queria e, como se vê, o seu appetite não é dos menos vorazes.

Mas um dia, horas largas de adversidade surgiram para o partido democratico neste concelho.

O sr. Guilhermino, apesar de toda a sua perspicacia, julgou o partido vencido para sempre. A fêta mirrara; nada podia já dar. Habitado, como veterinario, ou pseudo-veterinario, a lidar com bestas, limitou-as no que ellas teem de mais repugnante: deu como o pé para trás no Partido, ao qual tudo devia.

dizem respeito, pelo treino e estudos que durante um largo período de anos adquirimos junto dos Mestres e nas escolas de Belas-Artes.

Diz V. Ex.<sup>a</sup> nessa noticia que o distinto engenheiro sr. Baltazar da Silva Castro, encarregado das obras a fazer no templo historico da Oliveira, entregou a direcção das mesmas ao-nosso contrâneo C. pitão Luis de Pina.

Não tenho procuração do sr. Baltazar Castro, meu distinto colega na profissão que adotei e creio que meu confrade também na colectividade a que me honro de pertencer, mas, com a autoridade que julgo ter neste assumpto, venho informar V. Ex.<sup>a</sup> que nunca o mesmo sr. o poderia fazer, não só porque as leis que hoje regulam a profissão de construir não lho permitim, mas, também, porque tratando-se de um restauração com uma certa responsabilidade artistica, o sr. Pina não tem para elle a preparação necessaria.

O meu distinto colega, com certeza, o que fez, foi confiar-lhe a fiscalização do andamento da obra e guarda de materiais; limitando-se portanto neste caso, o sr. Pina a ser um simples fiel ou vigia, que outra coisa não pode ser.

Quanto á parte da direcção a que V. Ex.<sup>a</sup> allude, pertence finica e exclusiva mente á responsabilidade do snr. Baltazar Castro.

Assim é que é. A César o que é de César?

Agradecendo-lhe a deferência ao meu pedido, subscrevo-me com a máxima consideração

De V. Ex.<sup>a</sup>At.<sup>o</sup> Ven.<sup>o</sup> e Obrg.<sup>o</sup>,

José Luis Ferreira.

Arquitecto diplomado.

Publicações

"O Destino"

EDIÇÃO DA CASA  
A. FIGUEIRINHAS—PORTO

Outro romance, obra primorosa, que esperava sobre a nossa banca de trabalho a hora da sua leitura para competente apreciação o que acabamos de fazer, restando-nos uma funda amargura ao vêr terminar as 250 paginas, tão poucas, para tamanho consólo que deriva de sua leitura. Tradução esmeradíssima, dum recato digno de exemplo, não sabemos o que mais admirar nas Edições Figueirinhas, se a sua tenacidade, se a tecnica da escolha de suas obras. Cremos, porém que da escolha é que tem advindo os progressos do editor a quem apresentamos as nossas congratulações por mais esta obra decente, pura e moderna.

O Destino lê-se a um serão e difícil se torna encontrar obra mais bem cuidada e que melhor disponha o espirito.

Mais uma vez

O sr. Tenente Ferreira da Silva mais uma vez andou pelas gasetas.

E' moda e doença da epoca e por isso não ha que levar a mal.

S. Ex.<sup>a</sup> quiz confirmar a nossa local em todos os seus pontos e por isso deitou fala.

Frisou o ter estado em Estarreja em defesa da Monarquia cumprindo fielmente com o seu dever, embora hoje adore o sol nascente.

Ha muito disso durante estes 16 desbotados anos.

Tem sido uma calamidade com as mudanças de opinião.

Mas olhe, sr. tenente, quando foi da Monarquia do Norte não houve dificuldade nas adesões e declarações de fidelidade. Foram tam poucas as excepções...

Quem mais gritou pelas ruas foram os que, antes, se diziam republicanos, alguns berravam como possessos, tanto que ainda hoje andam desafinados. E tem sido sempre assim.

Aparecem 2 ou 3 resolvidos e se a coisa se perde não faltam carrascos, mas se a coisa vinga os dois ou tres teem de se por de lado porque as verdadeiras dedicações aparecem logo nos primeiros postos de destaque.

Nós, o que lamentamos, é que o sr. tenente que por certo foi escolhido por ser um indefectível republicano e de alma e coração com a situação presente, tivesse passado como relampago pela administração do concelho onde muito poderia fazer em beneficio desta terra de tão gloriosas tradições.

Esta é a ditosa Pátria...

A S. M. A RAINHA  
Senhora! A Vossos pés!

Quem sou? Um portuguez?  
Alguem, que importa? Alguem que liberal cortex  
Tem a honra suprema, a honra sem equal:  
De Vos fallar da Pátria o nosso Portugal...

Sois bella e sois Rainha, em vossas vias gira  
O sangue Luzitano; é pois ao som da lyra,  
D'esta lyra sincera, alliva, triste e pobre,  
Que Vos venho cantar a nossa Pátria Nóbre.

Senhora, perdoai, se ao lado da Bell za,  
Acaso desvendar qualquer crime e torpeza;  
Senhora, perdoai, se não for só em vós  
Que póiseis Vosso olhar nesta Pátria e Amores...

O céu é lindo e bello, a natureza é pura,  
São lindas as mulheres e cheias de candura;  
Por toda a parte o Amor, como num lindo veu,  
Envolve inteira a terra e eguala a luz do céu;  
O Céu de Portugal! Do Norte até ao Sul  
Pintou o Deus egual! Pintou o Deus a azul.  
Não ha mais linda terra em toda a estranha terra!  
Nem Suissa ou Brazil, nem França ou Inglaterra,  
Não ha mais linda Pátria, em qualq' ver patria estranha!  
Nem Vossa Pátria antiga a bella e grande Alemanha!  
Não ha mais linda Pátria!

Os montes, a planura,  
Tudo nos canta amores e tudo tem doçura,  
A paisagem é bella e doura a a luz do sol;  
O luar é eterno e canta o o rouxinol,  
Por toda a parte a Vida e a perfeição estheta  
Transforma Portugal num sonho de poeta!...  
Tão bello, tão florido! E sob o azul do ceu  
Em cada portuguez vive inteiro um Roman!  
E' bella, e muito bella esta Pátria que é a minha,  
E' bella, e muito bella, a Vossa patria, Rainha!

Com seus Castellos moiros e seus cantáres louções;  
Com seus trages de Minho e costumes pagãos,  
Com suas lindas creanças (à tarde... Avé Marias)  
Com suas feiras grandes e suas romarias,  
Com seus toiros e pó, com o fido nacional  
Hymno de dor e magua... é lindo Portugal!  
E' lindo Portugal!

Senhora amaio bem...  
Amaio sim, por tudo o que de bello tem!...  
Uní, Rainha! ao seu o Vosso Coração  
N'um só pulsar d'Irmã, n'um só pulsar d'Irmão;  
Amai o no seu rir como no seu sofrer...  
Senhora! A Deus rezai!... que o não deixe morrer!

JOSÉ D'ARRUELLA.

Um exemplo

Tendo, tido, ultimamente incêndio no prédio de que sou proprietário, na rua Nova do Comércio, venho tornar público o meu reconhecimento pela companhia de seguros Atlas de que é representante nesta cidade o Sr. João Pereira da Costa, pela forma correcta e rápida como foi feita a liquidação tendo-me satisfeito plenamente.

Guimarães, — 21 VIII — 1926.  
— Antonio d'Oliveira Freitas.

Mercedes a melhor máquina de escrever.

Emissão de selos

Pelo nosso presado amigo sr. Antonio Vieira de Andrade, digno representante nesta cidade, da Comissão Central 1.<sup>a</sup> de Dezembro de 1920 com sede em Lisboa, sabemos que esta cidade foi honrada na emissão de selos deste ano com o busto de D. Afonso Henriques e que para a emissão do proximo ano de 1927, será reproduzido nessas estampilhas o nosso velho Castelo pois que, para isso está encarregado de adquirir a melhor fotografia do exterior do Castelo.

A emissão de este ano vende-se aos srs. colecionadores até ao dia 22 do corrente mês em todas as estações Telegrafo-Postais do Paiz.

Imprensa

O Tripeiro — Recebemos o n. 16 desta interessante publicação Portuense com o seguinte

SUMARIO:  
«A Revolução de 1820» com gravura; «Jornaes da minha terra», por Alberto Bessa; «Recordando o passado» (VII), por João Risonho; «Aspirações populares» — Subsídios (I), por J. M. Gonçalves Viana; «Joaquim Rafael» — Pintor e escultor portuense (com retrato) por Henrique de Campos Ferreira Lima; «Enquanto o Porto foi burgo», por Gil Vaz—II; «Corpo de Voluntarios Policiaes do Porto» por Catão Simões; «Tradições do teatro de S. João» (com três gravuras), pelo Padre F. J. Pafficio; «Correspondencia entre leitores» — Respostas (com gravura) — Novas perguntas.

Dr. J. Campos Carvalho

Acaba de ser promovido a Juiz e colocado em Serpa o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. José Martins Campos de Carvalho, que nesta comarca serviu com a maior distincção o cargo de Delegado do Ministerio Publico.

S. Ex.<sup>a</sup> gosava de geraes simpatias por ter sido sempre recto no desempenho das suas funções e de trato afavel para todos que com ele conviviam.

Foi-lhe oferecido em Vizela no Hotel Cruzeiro do Sul um jantar de despedida.

Em Vizela

Conforme a informação do nosso presado correspondente de Vizela, é amanhã domingo que no Parque de Vizela se realisa uma simpatica festividade a favor do Hospital de Vizela.

Constará de um grandioso espectáculo pela celebre Companhia de Circo de amadores do Sport Club do Porto, Clowns, Triple-frapezio, Jongleurs, L'homme Sans Peur, Cow-Boys, Argolistas, Musicas, Cavalos, Augustos de Sôirée, etc.

A' noite caprichoso fogo preso e do ar.

São organizados comboios especiais, com partidas de Vizela para Santo Tirso ás 23,30 e para Guimarães e Fafe á 1 hora, com paragem em todos os apeadeiros.

E é assim que a nossa linda Vizela nos proporciona interessantes festas successivas onde os povos visinhos podem passar uma boa tarde com uma despesa relativamente pequena e com todas as comodidades para ida e regresso.

Deve realizar-se no proximo domingo, 29 do corrente, no Campo de Jogos de Vizela, um importante desafio de foot ball entre o Sport Club de Vizela e o Onze Verde do Porto.

Este desafio, que traz entusiasmados os mais apaixonados, deve chamar a Vizela grande concorrência de aficionados.

LUSITANIA  
Rua Gravador Molarinho, 47  
Papellaria — Tipografia

## CARTEIRA

## Aniversários

Durante a semana fazem anos as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

Domingo 22—Dr. Manuel Bernardino Abreu.

Segunda 23—D. Aurora Ribeiro Marques e D. Augusta de Matos Chaves.

Terça 24—D. Maria Tereza Faria Martins Cerqueira, D. Alcina Carolina Vieira de Sampaio Castro e Almeida e D. Maria de Lourdes Coelho Guimarães.

Quinta 26—D. Maria Cristina Pereira Ferreira Mendes, Francisco Lopes de Matos Chaves e Abel de Freitas Torres.

Sexta 27—D. Carolina Sampaio Castro de Almeida e D. Alzira Julia de Souza.

Sabado 28—D. Madalena da Conceição Barreira, D. Cecilia Queiroz Neves de Castro, Dr. Gonçalo Monteiro de Meira e José Rodrigues Martins da Costa.

## Doentes

Está gravemente enferma a ex. snr.<sup>a</sup> D. Emilia Nogueira Teixeira de Abreu, esposa do snr. José Pinto Teixeira de Abreu, considerado negociante.

—Encontra-se melhor dos seus incómodos o sr. dr. Isaias Vieira de Castro. Estimamos.

## Partidas e chegadas

Encontra-se nas suas propriedades em Fafe a Ex.<sup>ma</sup> esposa do nosso bom amigo sr. Francisco Ribeiro de Castro.

—Para a Póvoa de Varzim seguiu o sr. Manuel Joaquim de Carvalho e família.

—Na mesma praia está com sua dedicada esposa o sr. Dr. João Martins de Freitas.

—A tratar de assuntos referentes à saída do regimento, estiveram na quinta e sexta-feira, na Póvoa de Varzim, os nossos bons amigos srs. Alberto V. Braga, Casimiro Martins Fernandes, José Gonçalves e Francisco José Ribeiro.

—Partiram na Peregrinação a Lisieux, Lourdes, Ars etc., os nossos estimados patrícios srs. dr. Maximiano Simaens, capitão Abreu de Lima, Francisco Aldão e Camilo Areias, acompanhados de suas ex.<sup>mas</sup> famílias.

Feliz viagem.

## Conde de Azevedo

Na semana finda esteve nesta cidade com seus filhos o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conde de Azevedo, nosso prestigioso correligionario.

## CASA

**Vende-se** o prédio em estado novo que fica junto ao depósito de água, por Cima da Cadeia Nova. Tem quintal e árvores de fruto. Alodial. Para tratar com Oliveira & Silva—Toural.

## Guia do contribuinte

Encontra-se à venda em todas as papelarias desta cidade o GUIA DO CONTRIBUINTE, organizado por António Vieira d'Andrade.

E' util e indispensavel a todo o contribuinte.

## Correspondências

## Vizela

Conforme aqui se noticiou é hoje, domingo, que se realiza no Parque uma importante festa em benefício do nosso hospital.

Merecedora de toda a simpatia, pelo fim altruista e humanitário a que se destina, esta festa vai marcar entre as primeiras desta época nestas Termas.

Bastante e previamente noticiado como tem sido, cremos bem que deve ter uma larga concorrência. E assim devemos esperar de todos aqueles que generosamente auxiliam estas obras de caridade. O Sport Club do Porto, como se sabe, já ontem chegou a esta localidade para hoje abrilhantar a festa com a sua admirável Companhia de Circo de Amadores—deferência digna de louvar-se.

—Já aqui se encontra o sr. Conde de Azevedo.

—Quando será instalado o telefone? Para aqui... não é pressa! Mas em Guimarães, Fafe e Taipas, ao que nos consta, já foram instaladas as respectivas cabines e as linhas estão prontas a funcionar.

Porque se demora com a de Vizela?! Não sabemos. No entanto o material telefónico há quasi um ano que dorme socegado na estação telegrafo-postal desta localidade!

Seria conveniente, além de justo, que as instâncias superiores tratassem sem mais delongas da sua montagem aqui. Não largaremos o assunto.

—Mais uma vez aqui se lembra, também, a necessidade de se fazerem todos os esforços possíveis para que a nova estação do caminho de ferro comece, em breve a construir-se.

Como tem de ser, quanto mais depressa melhor... o início dos trabalhos.

—Pelo que vimos na «Carta de Vizela» do sr. Gabriel Maia, hábil jornalista do «Janeiro», que aqui se encontra, vamos ter no Parque outro importantíssimo festival no próximo domingo, 29 do corrente, em favor da Casa dos Jornalistas do Porto para o que está devidamente constituída uma distinta comissão, que, indubitavelmente, vai imprimir-lhe o maior realce e brilho.

As deslumbrantes iluminações e ostentosas decorações foram obtidas em Santo Tirso por amável gentileza para com a comissão e generoso fim a que se destina a festa. Muito bem. E' motivo de satisfação.

O fogo d'artificio será do abalizado pirotecnico de Viana, sr. José de Castro; e a estimada banda de Infantaria 20 virá também deliciar-nos, dando o seu apreciadíssimo concurso a uma festa a todos os títulos tão simpática e tão brilhante.

Serão organizados comboios especiais, a preços reduzidos, entre Porto, Braga, Guimarães e Fafe.

—O pic-nic que os hospedes do H. Universal realizaram na passada quinta-feira em Covas foi, de facto, admirável e digno de apreciar-se.

Foi o primeiro este ano, aqui, que se realizou em forma tão distinta, curiosa e artística... — C.

## Várias

## Caridade pública

Recomendamos à caridade pública Emilia Margarida Cardoso, da rua de Santa Cruz, 93.

## Serviço de Farmácia

Está amanhã de serviço a Farmácia Barbosa, ao Tournal.

## Asilo de Santa Estefania

Donativos recebidos durante o mez de julho findo, oferecidos pelos ex.<sup>mas</sup> srs.:

Dr. Joaquim José de Meira, dispendeu 200\$00 reis com o transporte de 6 braças de pedra cortada em Gominhões, para as obras da entrada do edificio; Plácido Antonio Pereira, por alma de seu filho, 15\$000; Luiz Cardoso Martins de Menezes (Margaride) e ex.<sup>ma</sup> Esposa, 100\$000; um Anonimo, 50\$000; um Anonimo, para a compra dum pinheiro, 100\$000; Administração do Concelho, do Fundo da Assistência, 600\$000; D. João Peixoto da Silva e Bourbon (Lindoso), 6 alqueires de milho, 7 kilos de carne de vaca, 2 de toucinho e 6 duzias de pasteis; João do Couto Salgado, para as asiladas ouvirem uma missa por alma de sua filha, 5\$000; D. Isabel Vaz Napoles, em sufrágio da alma de seu filho, 50\$000; D. Josefa Carolina de Matos Chaves e dr. Fernando de Matos Chaves, por alma do irmão e pai dr. Joaquim de Matos Chaves, 100\$000; Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, 1 cântaro de vinho, 1,5 quilo de rebuçados e 2 de doces; Joaquim de Sousa Pinto, 50\$000; um Anonimo, 13\$300; Condes de Margaride, pagaram 1000\$000 de salários aos pedreiros que trabalharam na obra da entrada do edificio.

Em nome das orfãs desvalidas, a Comissão Administrativa agradece muito reconhecida a todos os benfeitores.

## Declaração

Constando-me que Francisco Pereira, chauffeur desta cidade tem tomado diversos compromissos, fazendo uso do meu nome, para melhor conseguir os seus fins, venho prevenir o publico de que nada tenho com as contas, boas ou más, desse senhor, considerando-me por isso ilibado de qualquer responsabilidade em que esse senhor esteja envolvido.

Guimarães, 15 de Agosto de 1926.

Zeferino Manuel Martins Ribeiro.

## "Ecos de Guimarães,"

— O jornal mais lido desta cidade — Tiragem -2000- exemplares

## NOTICIARIO

## Taxa Complementar

Na Tesouraria da Fazenda Pública acha-se em pagamento até ao dia 15 do próximo mês de Setembro a Taxa Complementar de 1925 a 1926.

## Contribuições

A contribuição predial continua em pagamento com juros de mora.

## Escola Industrial

A matricula para a frequência da Escola Industrial de Francisco de Holanda começa no dia 1 do proximo mez de setembro e termina no dia 20.

## Automoveis mobilizados

Somos informados pelo comando militar desta cidade de que até 31 do corrente se receberão no mesmo comando todos os pedidos de indemnização a conceder por os automoveis e camions requisitados a particulares pelas autoridades militares, por efeito do movimento de 28 de maio, devendo todos os pedidos de indemnização ser acompanhados de documento em face do qual foi satisfeita a requisição.

## Peregrinação á Penha

Deve realizar-se este ano com o maior brilho a peregrinação a Nossa Senhora da Penha.

Para esse efeito muito se tem trabalhado, sendo de esperar que, com ajudas dos concelhos visinhos, a peregrinação á Penha tenha este ano grande concorrência de corporações religiosas, atendendo ainda aos melhoramentos que na Montanha Santa tem sido feitos.

Haverá comboios extraordinários.

Recomendamos às nossas gentis leitoras o belo sortido de malas para senhora que acaba de receber de Paris a CASA MARTINS.

## Dr. Alberto Baptista

Doenças da boca, dentes e maxilares

Rua Eugenio dos Santos, 36.

LISBOA

MEIAS para senhora a 1\$90; ditas em sêda, côres da moda, a 6\$70. Para homem, a 1\$50. Só na CASA MARTINS.

## CASA

Vende-se uma acabada de construir e desocupada com o numero 28 da rua da Ramada.

Para tratar com o Sr. Antonio Leite Guimarães.—(Capuchinhas).